
CIDADES, Comunidades e Territórios



SESC – o livre acesso à cultura na cidade de São Paulo.

Rodrigo Mairink¹, DINÂMIA'CET-IUL, Instituto Universitário de Lisboa, Portugal.

Abstract

This article is the result of the case studies worked within the Project *Creatcity* - A Culture of Governance for the Creative City: Urban and International Networks Vitality.

In the introduction we address the motions and specific characteristics of the institution SESC São Paulo; "Brief descriptions and context" discusses the consents of the project throughout its historical process; the "Entering the project in the city" chapter shows how the project is presented within the city in question; in "The creativity, vitality and competitiveness at SESC", the audience specific to projects and performances by means of the institution is addressed; in "SESC - São Paulo as a creative medium" and its subdivisions we look at the role of projects and collective and government representatives to their success; the "The Importance of Cultural Democratization within the context SESC São Paulo" chapter focuses on the design that better serves its beneficiaries; "Conflicts of use and sustainability of creative middle" deals with their strengths and weaknesses and the "Conclusions and recommendations for public performance lines and forms of governance" levels brief suggestions for the extension of its success.

Thus, the SESC São Paulo appears as an important initiative in the world, where entrepreneurs realized the importance of investing in the welfare of their employees and dependents to better produce. Here, it is presented as a private, nonprofit, designed and built project, by representatives of the Brazilian business community.

Keywords: SESC São Paulo; trade; education; culture.

Introdução: Enquadramento conceptual

Este artigo iniciou-se a partir do Projecto *Creatcity* – Uma Cultura de Governança para a Cidade Criativa: Vitalidade Urbana e Redes Internacionais – que buscou trabalhar em torno da criatividade urbana e da identificação de formas de governança que a promovam, e focou-se especificamente na análise de três territórios: a Área Metropolitana de Lisboa (Portugal), a Área Metropolitana de Barcelona (Espanha) e a cidade de São Paulo (Brasil). Assim, este projecto identificou 10 estudos de caso que procuraram analisar de forma prática e real as anuências da criatividade, apreendendo as dinâmicas e retendo ensinamentos e possibilitando, como objectivo último, a definição de políticas adequadas a modelos de governança da cidade criativa para o desenvolvimento urbano.

¹ rodrigomairink@hotmail.com.

Os estudos de caso foram seleccionados de acordo com as opiniões dos atores-chave (decisores políticos, estruturas oficiais e atores da sociedade civil), consultados em entrevistas exploratórias (de análise conceptual) e, adicionalmente, com base no contributo dos próprios investigadores do projecto. Esta seleção baseou-se em experiências de índole distinta, sem tradução territorial específica, que representam eventos ou entidades e instituições que desenvolvem trabalho na área da criatividade. Um destes estudos tratou justamente da importância do SESC São Paulo para a sua cidade e para o país, vindo a ser também um exemplo mundial, justamente por representar uma instituição sociocultural com importante papel na dinâmica criativa e cultural brasileira e buscou, através de entrevista com o presidente Danilo Santos de Miranda evidenciar tais informações.

Pode-se dizer então que o SESC São Paulo é uma instituição privada, porém sem fins lucrativos, idealizada e arquitetada pelos representantes do empresariado Brasileiro, sem contar com o financiamento dos Governos Federal, Estadual ou Municipal; é, por assim dizer, uma iniciativa única em todo o mundo, onde empresariado percebe a importância de investir no bem-estar de seus funcionários e dependentes para melhor produzir. Configura-se uma entidade de prestação de serviços, de caráter socioeducativo, com a missão de atuação no âmbito do bem-estar social dentro das áreas de Saúde, Cultura, Educação e Lazer, com o objetivo de melhorar as condições de vida de seus beneficiários e lhes proporcionar meios para seu aprimoramento cultural e profissional. Já a vertente política da Entidade corresponde ao modelo de composição jurídico-privada, organizada e gerida por representantes do empresariado do comércio de bens e serviços, tudo por promover o verdadeiro exercício da cidadania que culminará no bem-estar individual e coletivo pelo exercício da democracia. Estes princípios foram abordados na Carta da Paz Social, onde se lê: “A manutenção da democracia política e econômica e o aperfeiçoamento de suas instituições são considerados essenciais aos objetivos da felicidade humana. A ordem econômica deverá fundar-se no princípio da liberdade e no primado da iniciativa privada, com as limitações impostas pelo interesse nacional”².

Essa diretriz mostra a ideologia que afirma a superioridade da ação privada e que coloca nas mãos de cada indivíduo sua responsabilidade perante a sociedade respeitando as regras da convivência democrática. Reconhece como necessário o apoio àqueles menos favorecidos dentro do processo competitivo pelo autodesenvolvimento e que esse apoio, além de oferecer melhores condições materiais deve, pela ação educativa e transformadora, contribuir para que cada um possa fazer mais, e obter mais, para si e para sua família.

Assim, é possível observar que o beneficiário específico do SESC caracteriza-se por ter emprego e renda onde parte desse grupo tem renda baixa e frequentemente muito baixa. Dentro deste universo socioeconômico, o projeto SESC São Paulo busca atenuar essa situação com crescimento econômico e melhor distribuição de renda, de tal forma que seus beneficiários possam prover com dignidade o seu sustento e ainda ter acesso a serviços públicos que atendam com eficiência aos que a eles recorram.

Para coordenar e direcionar este esforço coletivo cabe ao Estado maior parcela de responsabilidade pois um país melhor é resultado do trabalho de todos e de cada um. A atenuação de obstáculos sociais e econômicos e de pontos de estrangulamento do desenvolvimento e do progresso exigem do poder público ação planejada, estratégias consistentes, continuidade de iniciativas e articulação política para mobilizar os interesses que nem sempre convergem em uma direção comum. Essa é a missão das entidades de serviço social públicas e privadas; é necessário atender aos mais necessitados e em maior número possível. Contudo, a sua missão primeira não é a de buscar soluções estruturais, definitivas e universais, como é a do Estado, mas sim a de atuar no espaço da ausência dessas soluções.

O atual nível econômico do país permite que parte da mão-de-obra assalariada tenha capacidade de atender às suas necessidades básicas com próprios recursos. Neste caso tendem a crescer demandas por mais tempo livre, por espaços e atividades de lazer e cultura. Esse fato exige a reformulação de antigos parâmetros que relacionavam a reivindicação por atividades culturais e de lazer a níveis sociais e econômicos mais elevados.

² Fonte: [Carta da Paz Social](#), com acesso no dia 07/07/14.

Com isso, o campo da produção cultural ganhou destaque na meta de construir um país melhor para todos; condições para o desenvolvimento sustentado são a autonomia; a capacidade de autodeterminação e a vontade de assumir responsabilidades e o trabalho dessas qualidades converge para transformações significativas nos valores predominantes da sociedade brasileira; logo, é inquestionável que a produção, o debate, a divulgação de obras e objetos de cultura transformam e difundem novas visões de mundo, acumulando conhecimento e a compreensão da realidade. Na área da cultura, a ação social pode ir além da atenção ao indivíduo, às suas necessidades e ao aperfeiçoamento pessoal e contribuir, mais amplamente, para a transformação da sociedade, como nos disse o Diretor Regional do SESC São Paulo em entrevista:

“A cultura é vista como ferramenta de mudança, transformação, protagonismo e valorização das pessoas e da sociedade... ela representa todo o acúmulo e conhecimento da capacidade humana de criar, inventar e fazer.” (Danilo Miranda).

Assim sendo, pode-se apontar como finalidade do SESC São Paulo a contribuição do mesmo para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores no comércio e seus dependentes e para o desenvolvimento econômico e social, tendo força ativa no esforço coletivo para assegurar melhores condições de vida para todos. É importante enfatizar que qualidade de vida aqui são as condições materiais e imateriais existenciais do trabalhador e de sua família como por exemplo as condições de emprego e de salário que garantem as condições física, psíquica e social dos componentes do grupo familiar. Atitude aqui é fundamental, como nos ressalta a situação:

“Se é com atitudes que o indivíduo manifesta concretamente seus valores e suas crenças, é com atitudes que uma marca expressa concretamente seu estilo, seus atributos, seus compromissos. A atitude amplia a credibilidade na comunicação. Quebra resistências e propicia sensações e emoções que abrem canais diretos com o coração e a mente dos públicos de interesse, estimulando sua fidelização. Facilita e amplia a percepção dos atributos da marca. Contribui para demonstrar a sua integração social e promover o seu relacionamento com a comunidade.” (Sarkovas, 2003, p. 95-96).

De fato, somente com atitude (e muito aguerrida) é possível criar uma organização capaz de devolver respeito e dignidade a muitos marginalizados, recorrendo para isso à cultura, ao esporte, à educação sócio-ambiental, entre outras. O SESC tornou-se uma marca, mas não estampada em vitrines ou balcões mas sim na satisfação e no sorriso de cada beneficiado por ela, que aos poucos abraça-a com propriedade indelével. A sequência deste texto afirmará estas evidências, além de enaltecer outras questões.

Breve descrição e contextualização

O SESC – Serviço Social do Comércio – é uma instituição de carácter privado, sem fins lucrativos e de âmbito nacional, que procura o bem-estar social e a apropriação cultural e profissional, além de promover valores como o exercício da cidadania, o uso consciente da democracia e o apoio aos menos favorecidos.

Sua origem se dá em um período de transição. Após a vitória dos aliados na 2ª Guerra Mundial e a queda do Estado Novo, com Getúlio Vargas em 1945, os empresários brasileiros participam da democratização do país. Assim, desenvolvia-se a industrialização e a urbanização e multiplicavam-se os movimentos sindicais pela garantia dos direitos trabalhistas. Sendo assim, representantes do empresariado brasileiro perceberam que o contexto era de inovação e que precisavam de novos métodos na sustentação do paradigma capital e trabalho. Entenderam, por assim dizer que somente através de uma relação harmoniosa entre as forças produtivas do país poderiam se gerar condições de atravessar estes graves problemas sociais.

Buscando soluções para estas questões, as lideranças empresariais do comércio, da indústria e da agricultura reuniram-se para inaugurar, na cidade de Teresópolis uma iniciativa absolutamente inédita em todo mundo e que marcaria para sempre a história: a Primeira Conferência das Classes Produtoras – I CONCLAP. Nesta conferência foi aprovada a *Carta da Paz Social*, documento este baseado no conceito do serviço social custeado pelo empresariado. A proposta contida nesta carta foi submetida ao Governo Federal que, mais precisamente no dia 13 de Setembro de 1946, sob a autoridade do Presidente Eurico Gaspar Dutra assinava o Decreto-Lei n.º 9.853, que autorizava a Confederação Nacional do Comércio a criar o Serviço Social do Comércio – SESC. A

primeira unidade do SESC surgiu no Rio de Janeiro, no bairro Engenho de Dentro. Assistência à maternidade, infância e combate à tuberculose foram as principais áreas de atendimento para diminuir os índices de mortalidade.

Já nos anos 50, a história do Brasil passou por turbulências. Getúlio Vargas voltou ao poder em 1951 e sua gestão nacionalista culminou com a fundação de empresas estatais. A crise política e econômica ampliou-se e as elites voltaram-se contra Getúlio, que acabou cometendo suicídio em agosto de 1954. As eleições do ano seguinte levaram Juscelino Kubitschek a presidência, iniciando um novo momento na história do país, período de modernização e ampliação. As Convenções Nacionais de Técnicos passaram a ser fundamentais para avaliar a ação do SESC e planejar novos rumos e, preocupado com a qualificação de seus técnicos, o SESC deu início a um plano de desenvolvimento, estruturando centros de treinamento e cursos e instituindo bolsas de estudo para seus funcionários. Nesta década foi construída uma rede de Centros de Atividades destinadas a educação, cultura, lazer e assistência.

Em São Paulo, comerciários recebem um serviço pioneiro, o Trabalho Social com Idosos. Reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Trabalho Social com Idosos acontece no SESC há mais de 40 anos e atende anualmente 60 mil pessoas. Além de resgatar o valor social dos idosos, as ações do SESC privilegiam a cidadania e a educação por meio de projetos adaptados às diferentes culturas das regiões.

Apesar da prosperidade promovida pelo estado político, o país ainda sofria com uma infraestrutura precária em diversos setores. O SESC inicia a década de 60 e 70 reforçando sua atuação nas atividades de educação, nutrição e odontologia, principalmente nas cidades do interior. Já nos grandes centros a demanda da população era por lazer. Nesta época foram criados novos Centros de Atividades e Centros de Turismo e Lazer. A política foi fundamentada no acesso dos trabalhadores do comércio às opções de lazer, uma vez que as necessidades básicas consumiam toda a renda da família e o Turismo Social se estabelece como uma das marcas da atuação do SESC.

Já na década de 80, percebendo a mudança política e social do país, o SESC investe em ações culturais, antes reprimidas pelo Regime Militar. Surgem diversos projetos dedicados ao Teatro, Cinema, Artes Plásticas, Música e Literatura. A abertura cultural também promove a cultura internacional e o SESC se diferencia por uma programação nacional alternativa e propositiva. A Cultura no SESC assume a responsabilidade de utilizar as diversas linguagens como instrumento de transformação, mas também de preservação das tradições regionais. Ainda nesta década foi elaborado o Primeiro Plano de Ação Nacional do SESC, com o objetivo de orientar a ação nacional do SESC, criando condições para o desenvolvimento de uma programação consolidada e menos sujeita às mudanças nas políticas governamentais. Ao mesmo tempo, estabelece datas para a realização de convenções entre seus técnicos, de modo a estabelecer prazos para a revisão de sua metodologia.

Caminhando para a década de 90, o SESC continua a investir em educação para crianças e na cultura e recreação para idosos. Neste período foram realizados o segundo e terceiro Plano de Ação Nacional do SESC, onde estes têm como metas a ampliação da rede de unidades pelo interior do país, otimizar a capacidade de atendimento nos espaços disponíveis e estabelecer convênios que permitam estender seus serviços para mais brasileiros. Os campos da Cultura e Saúde ganharam destaque como prioritários; entendeu-se que era preciso reduzir os preços dos serviços sem a perda de qualidade e foi justamente nesta moção que as regiões mais carentes do país são escolhidas para a implantação de novas unidades. Ainda como resposta a esta situação, é criado o Mesa Brasil SESC que consiste em uma rede nacional de combate à fome e ao desperdício. As unidades do Mesa Brasil são implementadas em todos os estados, estabelecendo parcerias com o comércio e a indústria alimentícia. As doações são distribuídas para entidades assistenciais, complementando a refeição de milhares de brasileiros.

Todas estas iniciativas adentram o novo século e em sua primeira década o SESC trabalha com uma educação inovadora, com a construção da Escola SESC de Ensino Médio. Em fevereiro de 2008, a escola abria suas portas para adolescentes, com idades entre 13 e 16 anos que fariam parte de uma experiência inovadora no cenário da educação no Brasil: ensino médio em tempo integral, em escola-residência.

Após sete décadas, os resultados de atuação do SESC só demonstraram que as lideranças empresariais estavam certas ao criarem uma entidade voltada ao bem-estar público, conseguindo mantê-la e administrá-la com próprios

recursos. Hoje, o SESC encontra-se em todas as capitais do país, incluindo cidades de pequeno e médio porte, configurando-se muitas vezes como a única alternativa de acesso da comunidade a bens de qualidade como saúde, lazer, cultura e assistência em geral.

Inserção do projeto na cidade

Estando presente em todas as capitais do país e em cidades de pequena e média dimensão, podemos apontar que, só no Estado de São Paulo, o SESC conta com uma rede de 34 unidades, com foco ampliado aos centros culturais. Para melhor explicar a função dos centros culturais, recorro ao pensamento de Cenni:

(...) a função do centro cultural é reprocessar esta cultura adulterada pela indústria cultural e usá-la como antídoto contra os meios de comunicação de massa, (...) procurar reativar as diferenças, diversificar o pensamento e mostrar que há outras formas de se olhar para o mundo além dos discursos oficializados pela escola, pela instituição e pela mídia. (Cenni, 1991, p.199).

Impulsionados por este pensamento, podemos considerar algumas formas de inserção do projeto na cidade. A primeira consiste justamente em suas unidades físicas, suas instalações e equipamentos, onde são desenvolvidas atividades principais, atendendo diretamente seu público-alvo.

Inicialmente, as unidades SESC ocupavam casarões antigos alugados, e a estratégia de ocupação passava por procurar espaços inacabados, onde sua reformulação física passaria primeiro por uma análise do território, para posteriormente ser adaptado às necessidades e características específicas daquela região. O fato da existência de um espaço qualificado e da sustentabilidade e multidisciplinaridade do espaço interno ser fundamental para a promoção da sociabilidade introduziu grande preocupação pelo tipo de espaço. O SESC São Paulo, em particular, elegeu a arquitetura moderna como linguagem representativa da sua identidade e, neste sentido, o SESC de Pompeia corresponde a um eixo fundamental, de referência na transformação para a ação do SESC no plano cultural, num contexto de renovação de espaços urbanos degradados.

A segunda inserção corresponde à comunidade, inserida nas ruas, praças e demais espaços públicos, com programas especiais para crianças e idosos, baseada em programações itinerantes como o Sonora Brasil, o Palco Giratório e o Artes SESC e ainda, o Projeto OdontoSESC, com 3 unidades móveis, que busca atender tanto a questões clínicas como também atividades preventivas de educação em saúde bucal, atendendo assim a população em geral. Está contido neste espaço (de forma abstrata) o trabalho da Entidade enquanto participante criativo de ações sociais e agente de transformação e progresso cultural.

A terceira inserção acontece na empresa comercial, uma vez que é fundamental para a qualidade de vida do comerciário ter boas condições de trabalho. Sendo assim, o trabalho da Entidade busca realizar uma ação de parceria com o empresário, no interesse de proporcionar bem-estar ao trabalhador, permitindo assim buscar novas formas de aperfeiçoamento dos serviços e benefícios oferecidos a seus funcionários. A partir daí é possível se pensar e projetar meios e medidas capazes de proporcionar satisfação ao empregado e consequentemente atingir melhorias na produtividade.

A criatividade, vitalidade e competitividade no SESC

Antes de mais nada é preciso identificar o público-alvo ao qual o SESC São Paulo deseja atingir. Assim sendo, existem institucionalmente três categorias para enquadrá-los: a primeira são os visitantes sem carteirinha, que utilizam a instituição sem nenhum tipo de vínculo e têm acesso limitado a algumas atividades, além de pagarem mais caro para assistirem a eventos que acontecem no SESC; a segunda categoria são os usuários que possuem

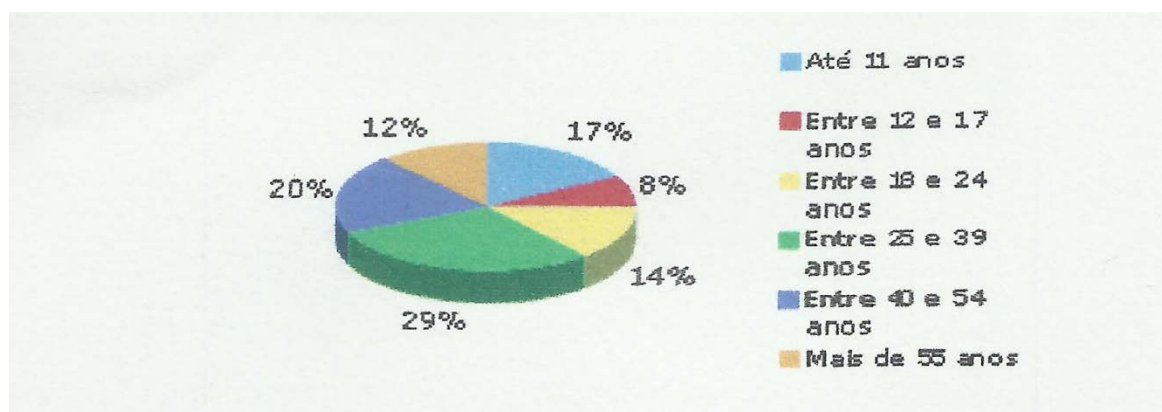
uma carteirinha, mediante pagamento de anuidade, que podem usar, por exemplo quadras, piscinas, salas de ginásticas nos horários menos concorridos e algumas atividades com inscrição prévia, além de ganhar desconto em alguns produtos alimentares e espetáculos que acontecem nas dependências do SESC; e a terceira são os matriculados comerciários, que são os trabalhadores do comércio e seus dependentes, que se configuram como o público principal da instituição, que pagam valor de anuidade menor, têm prioridade nos horários mais concorridos de esportes e ginástica e têm maiores descontos na alimentação e nos espetáculos.

É importante enfatizar que grande parte das atividades oferecidas são cobradas, sem exceção de categoria, o que inclui aulas de esporte, aulas de ginástica, alimentação e ingressos de espetáculos mas, como foi visto anteriormente, os preços são diferenciados entre as categorias e bem inferiores aos de mercado. No entanto, alguns serviços como uso livre da piscina, da sala de leitura e de jogos, das quadras (em horários específicos), dos computadores, exposições e alguns espetáculos artísticos são gratuitos.

O SESC São Paulo possui dados apenas relativos ao público de matriculados comerciários. Assim, por conta de esse grupo representar, segundo o Relatório Anual de 2007, cerca de 90% daqueles que têm carteirinha, é interessante observar essas informações para se ter uma noção do público freqüentador como um todo. No entanto, é importante destacar que o número dos freqüentadores sem carteirinha que visita as unidades também é bastante grande e desses a instituição não tem como quantificar.

Do total de matriculados comerciários, no final de 2007, 53% são mulheres e 47% homens. Em relação à faixa etária, 12% têm mais de 55 anos, 20% têm entre 40 e 54 anos, 29% têm entre 25 e 39 anos, 14% têm entre 18 e 24 anos, 8% têm entre 12 e 17 anos e 17%, têm até 11 anos, como vemos no quadro abaixo.

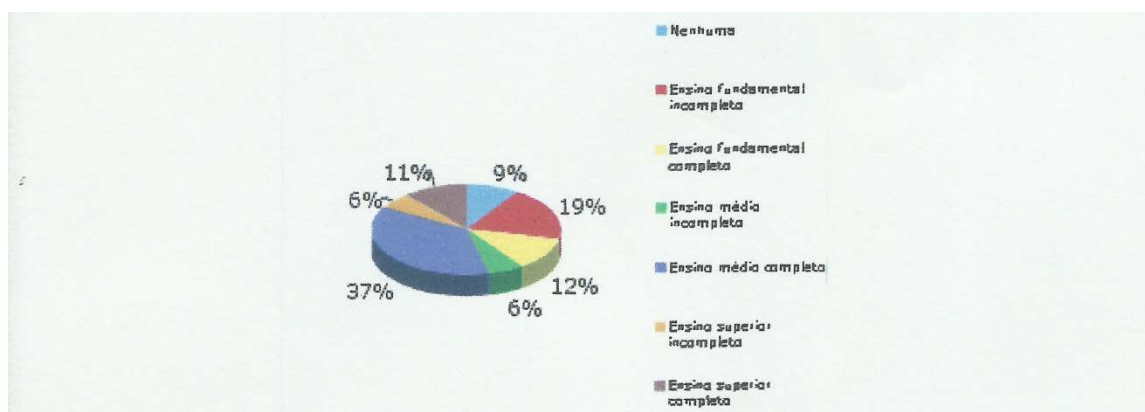
Quadro 1. Faixa etária dos comerciários.



Fonte: Elaboração do autor a partir de dados de SESC-São Paulo, 2008.

No que diz respeito ao estado civil, 47% são casados, 48% solteiros, 3% divorciados e 2% viúvos. Em relação à escolaridade, 9% dos comerciários matriculados não são escolarizados, 19% possuem o ensino fundamental incompleto, 12% concluíram o ensino fundamental, 6% apresentam o ensino médio incompleto, 37% concluíram o ensino médio, 6% possuem nível superior incompleto e 11% possuem nível superior completo, como vemos no quadro abaixo.

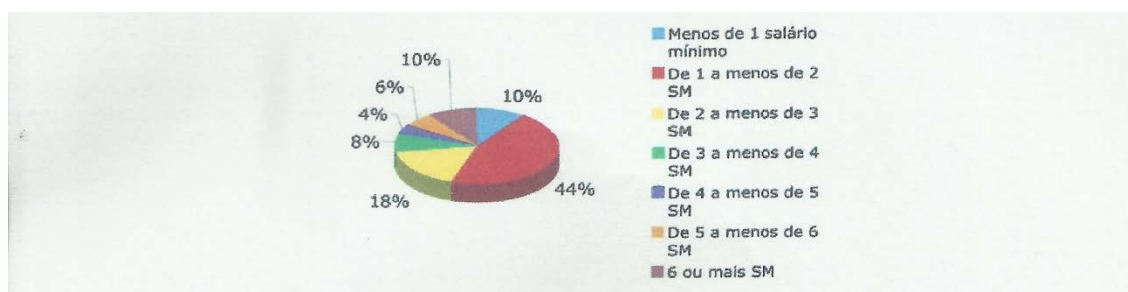
Quadro 2. Escolaridade dos comerciários.



Fonte: Elaboração do autor a partir de dados de SESC-São Paulo, 2008.

Em relação a rendimento mensal, 10% dos comerciários matriculados recebem menos de 1 salário mínimo, 46% dos matriculados recebem de 1 a menos de 2 salários mínimos, 18% dos matriculados recebem de 2 a menos de 3 salários mínimos, 8% dos matriculados recebem de 3 a menos de 4 salários mínimos, 4% dos matriculados recebem de 4 a menos de 5 salários mínimos, 6% dos matriculados recebem de 5 a menos de 6 salários mínimos e 10% dos matriculados recebem 6 salários mínimos ou mais, como vemos no quadro abaixo.

Quadro 3. Rendimento mensal dos comerciários.



Fonte: Elaboração do autor a partir de dados de SESC-São Paulo, 2008.

Por tudo isso, o SESC pode considerar-se um projecto cultural e educativo relevante no país, que almejou introduzir novos modelos de ação ao longo dos tempos, pautados por marcas da inovação e transformação social. Uma das características preponderantes é a promoção de valores como o exercício de cidadania, o respeito à democracia e à liberdade de expressão e o apoio aos menos favorecidos, oferecendo-lhes oportunidade, através da educação, de conquistar melhores condições de vida. Em outras palavras, o SESC São Paulo acredita que:

“Se a atividade cultural deve instigar e provocar, a sua casa, o centro de cultura, não pode ser um espaço exclusivamente de lazer; ao contrário, ele deve atrair as pessoas para o novo e a reflexão, deve negar o conformismo e a familiaridade com o conhecido.” (Ramos, 2007, p.94).

Assim, umas das áreas de maior foco são as manifestações artísticas e culturais, considerada pelo SESC como uma das mais expressivas para a elevação dos indivíduos aos patamares superiores da condição humana. Para fortalecer a programação tem-se organizado, juntamente com exposições e eventos sociais, programas itinerantes no campo da cultura, como o Sonora Brasil, o Palco Giratório, o Arte SESC e o SESC Instrumental.

A Entidade em São Paulo é particularmente focada na dimensão cultural, estando as várias unidades da cidade enraizadas no cenário cultural que os envolve e no discurso com o entorno. De fato, embora unidas por uma só filosofia, e incorporando uma cultura de proximidade onde se encontram os mesmos tipos de espaços (como centros culturais e desportivos, teatros, cinemas, bibliotecas oficinas de arte, espaços de internet, restaurantes, consultórios odontológicos, parques lúdicos, zonas de hospedagem e espaços de convivência), cada unidade do SESC apresenta especificidades próprias e adaptadas às características da envolvente e da sua comunidade. Neste contexto, o SESC de São Paulo distingue-se pela superior oferta cultural que apresenta. Por isso, investe consideravelmente na iniciativa de:

(...) criar condições para o surgimento de uma cultura viva, uma cultura que se faz pela experiência, que implica em consciência, entrega, disciplina e comprometimento. Uma cultura viva é construída pelos próprios sujeitos, em interação com outros sujeitos, com a obra de arte, com a informação; inseridos em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico. (Coelho apud Ramos, 2007, p.96).

Justamente por este motivo, reconhecidos como um dos maiores incentivadores da área cultural em todo o País, o SESC São Paulo é responsável pela produção anual de centenas de eventos culturais englobando música, teatro, dança, cinema, vídeo, artes plásticas e oficinas dos mais diferentes matizes. Só para se ter uma noção, em 2005, o SESC São Paulo registrou um público com cerca de 2 milhões de pessoas que usufruíram de: 4.085 espetáculos de música; 3.968 realizações na área de teatro; 3.395 exibições de filmes e vídeos; 656 *performances* de dança e 504 exposições .

Portanto, o SESC é aberto a toda a população e, em muitos casos, é o único meio de acesso dessas populações aos serviços de saúde, educação, lazer e cultura. É, de fato, um dos únicos serviços do país que oferece uma programação cultural efetivamente diversificada e abrangente que cria ponte com a clivagem das classes sociais existente. Apresenta por isso, um público muito diversificado em termos sociais e etários.

SESC – São Paulo enquanto meio criativo

Uma vez tendo consciência da sua origem, sua história, seus princípios fundamentais e sua metodologia de ação, faz-se pertinente reafirmar aqui que o SESC tem por finalidade contribuir para o aumento da qualidade de vida dos comerciários e de seus dependentes e ainda, contribuir, na esfera de suas ações práticas, para o desenvolvimento econômico e social, buscando no esforço coletivo assegurar melhores condições de vida para a população. Assim, os itens que seguem esmiuçarão o dito, considerando as informações obtidas pelo estudo de caso.

O sistema produtivo local

O SESC, ao longo de sete décadas buscou inovar ao introduzir novos paradigmas de ação cultural e destacou, principalmente a partir da década de 80, a educação como prioridade para a transformação social, como nos fala Miranda em entrevista:

“A presença da educação na questão do lazer, do tempo livre e depois da cultura é um desdobramento natural do entendimento de que o nosso papel como instituição de ação educativa se daria no caráter permanente da educação e não no caráter da educação regular, escolar. Isso é nossa opção.” (Danilo Miranda)

Essa medida só foi possível ser concretizada a partir de uma exaustiva atuação no campo da cultura e de suas diferentes vertentes, visando todos os públicos, de diferentes faixas etárias e posições sociais.

Dentro das trinta e duas unidades de atuação no Estado de São Paulo, podemos destacar os seguintes produtos/serviços oferecidos à população:

- **Ações Artísticas:** busca contemplar as necessidades e desejos culturais dos públicos por meios das mais variadas manifestações artísticas contidas nas artes plástica, artemídia, cinema, dança, literatura, música, teatro e todas as intercessões possíveis de linguagem, provocando assim a multiplicidade de experiências, a pluralidade de representações simbólicas e a diversidade de pensamentos. Este programa tem ainda por meta a promoção, distribuição e acessibilidade a cultura, no sentido de democratização das mais variadas linguagens e ainda, da formação e manutenção do público para estas linguagens, por meio do uso ou consumo de novos valores e obras culturais.
- **Alimentação:** procura oferecer produtos saudáveis que equilibrem nutrição e gastronomia, preocupado em manter a qualidade, diversidade e segurança dos alimentos, com ênfase no uso de ingredientes brasileiros, integrais e naturais. Outra iniciativa foi o programa Mesa Brasil SESC São Paulo, que tem por objetivo diminuir o desperdício de alimentos, proporcionando melhoria na qualidade de vida.
- **Desenvolvimento físico-esportivo:** tem por meta melhorar a qualidade de vida e ampliar o desenvolvimento cultural dos comerciantes, servidores e comunidade local, provocando a descoberta da atividade adequada e prazerosa e a educação para o movimento, precavendo lesões.
- **Educação Sócio-ambiental:** pretende fomentar uma nova mentalidade de inter-relação entre sociedade e ambiente, estimulando a participação crítica no processo de fortalecimento de modos de vida sustentáveis, buscando o equilíbrio entre corpo-casa-ambiente-universo.
- **Infanto-juvenil:** este projeto tem por objetivos defender na criança e no adolescente sua realidade existencial e peculiar; oferecer jogos que enfatizem o caráter lúdico; mostrar que o exercício de cidadania não significa abstrair valores do universo infantil, mas que devem ser comungados e, por fim, promover acesso a informação que permita-lhes atingir o autoconhecimento e o relacionamento cidadão com o meio em que vive.
- **Internet livre:** contando com um espaço equipado para a exploração das técnicas e conteúdos digitais e dispondo de instrutores de Internet e multimídia, este programa visa estimular o comportamento em redes digitais, a experimentação e a produção criativa, usando a combinação de tecnologias.
- **Odontologia:** além da preocupação com os procedimentos curativos e restauradores dos pacientes, este projeto enfatiza a dimensão educativa da atividade, possibilitando aos mesmos a aquisição de novos conceitos para a promoção da vida, modificando hábitos e qualificando para a autonomia.
- **Terceira idade:** com 48 anos de execução, este projeto compromete-se com a criação e implementação de medidas concretas para a inserção social, empenhando-se por reformular conceitos e instigando discussões para sensibilizar a sociedade quanto a revalorização do cidadão idoso.
- **Turismo social:** este programa vem buscar ampliar o conceito do “viajar”. Durante as atividades propostas, os participantes são estimulados a dialogar com outras culturas, interagir com habitantes nativos, conhecer o patrimônio cultural e respeitar suas tradições.

Além dos pontos acima, é actualmente desenvolvida pela Entidade uma gama bastante diversificada de produtos que pretendem responder às necessidades de um público vasto, como coleções de livros, CDs e DVDs proveniente do desdobramento de ações e projetos desenvolvidos pela instituição.

Portanto, o SESC São Paulo desenvolve uma ação de educação informal e permanente com o intuito de valorizar o ser humano buscando, por fim, estimular a autonomia, a interação e o contato com expressões e modos diversos de pensar, agir e sentir.

O sistema de governança

O SESC surgiu por iniciativa do Empresariado do Comércio e Serviços (que o mantém e administra) durante a Primeira Conferência das Classes Produtoras, em resultado da situação social crítica que o país enfrentava. Esta

iniciativa de serviço social é custeada pelo empresariado, considerada absolutamente inédita em todo o mundo e na história da relação entre capital e trabalho, configurando-se como uma das raras situações onde o setor privado, consciente dos desafios que o país enfrentava, “auto impôs” a criação de um imposto de 1% sobre a sua folha de pagamento.

Além desta medida, podemos apontar 3 pilares de sustentação que permitem que a Entidade seja hoje o que é:

- O fortalecimento (através de ações educativas) da capacidade de cada indivíduo, por ele mesmo, buscar melhorias de condição de vida;
- Oferta de serviços que contribuam para o bem-estar do comerciário, seus dependentes, estagiários e público em geral, que proporcionem, por assim dizer, maior e melhor qualidade de vida;
- Busca pelo aperfeiçoamento, enriquecimento e difusão da produção cultural.

É possível afirmar que o SESC é um mecanismo poderoso e eficiente na construção de uma sociedade mais equilibrada e que, ao longo de seu processo tem conseguido manter com afinco suas bases, mostrando-se assim uma iniciativa de sucesso.

O sistema de representações coletivas

Uma das intenções do SESC São Paulo é a reconversão de áreas urbanas degradadas, onde vive parte de uma população carente e marginalizada, que rejeita a intervenção no seu território. A abertura de uma nova unidade SESC passa, numa primeira fase, pela construção de infra-estruturas provisórias, numa tentativa de aproximação à população, isso tudo porque:

(...) o ingresso ao mundo da cultura, para aqueles que se consideram excluídos desse universo, é marcado pela artificialidade e, mais uma vez, pela tensão. O comportamento (auto)excludente é fruto da indisponibilidade de representar com precisão um papel social: teme-se o ridículo de revelar a ausência de atributos necessários para incluir-se. (1º Diagnóstico da Área Cultural de Belo Horizonte, 1996, p. 32).

No início foi comum surgirem atos de vandalismo que destruíssem parte do que ia sendo construído, uma vez que a Entidade ainda não tinha a visibilidade que hoje tem. No entanto, à medida que a população tomou conhecimento e ganhou proximidade aos eventos realizados foi possível perceber a melhor aceitação e bom acolhimento para a construção de novas unidades.

A implementação dessas novas unidades gerou novas dinâmicas, diminuindo a insegurança e atraindo pessoas de fora do bairro, promovendo acesso à cultura e aos serviços a uma população que, à partida, não procuraria. “O que define a fruição não é tanto a proximidade, nem a gratuidade, mas a qualidade efetiva da ação cultural e o vínculo com o interesse da sociedade”(Danilo Miranda). Assim, além do serviço social e cultural prestado por estas unidades, o SESC é também um agente de mudança territorial, contribuindo para a reconversão social da cidade de São Paulo.

Por isso, o SESC São Paulo não é apenas um projeto que se doa à população; necessita de seu *feedback*, sua participação ativa ou passiva, sempre de forma positiva e que venha contribuir para a sua evolução. Aos poucos, com a grande difusão das unidades do SESC por todo o país, é possível perceber que a população, de modo geral, respeita e aplaude essa heróica iniciativa.

A importância da Democratização Cultural dentro do contexto SESC São Paulo

O SESC São Paulo procura, no campo da cultura, estimular a produção artístico-cultural. Durante sua trajetória, o SESC foi lapidando seus mecanismos de atuação e um dos elementos mais importantes da identidade da instituição está voltada para o chamado bem-estar social e, dentro dessa perspectiva, elege determinadas áreas.

Uma vez criados espaços para a manifestação dessa produção, a instituição objetiva oferecer condições de aperfeiçoamento do fazer cultural brasileiro, de melhoria do nível intelectual da população e do fortalecimento da identidade nacional. Com isso, as necessidades de lazer cultural da sociedade brasileira também são levadas em consideração pela instituição, sensível para o fato de que as necessidades de integração social, liberação de emoções, entretenimento e diversão são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano. Assim, o SESC busca respeitar o desejo de simples divertimento, mas sem que isso se limite à ocupação de tempo livre com prática consumista, reiterativa e evasiva. Ao contrário, o usufruir do lazer cultural contribui, também, para uma melhoria na qualidade do agir e pensar, tornando mais complexos os níveis de exigência.

É possível perceber três elementos, sendo que o primeiro consiste em uma cultura voltada para os valores que ela representa em si mesma, independente se é um veículo de protagonismo, transformação social, valorização, inserção ou de inclusão. Aqui as artes ganham um papel de destaque, justamente por trabalhar com o simbólico, a imaginação e a fantasia. É algo que não é material e que agrega um valor em si mesma no sentido da humanização, da valorização do ser humano, do seu valor civil, transformando o ser humano do ponto de vista da sua essência. Na prática, significa que cultura é importante para todas as classes sociais porque ela tem esse caráter de transmitir um conteúdo civilizatório, que vem do acúmulo da experiência da sociedade.

O segundo elemento é o valor educativo, de transformação e de mudança, importantíssimo sobretudo em um país carente como o Brasil, onde o protagonismo cultural é a única ou a mais importante porta de acesso para realmente se inserir num campo da sociedade mais avançada, mais evoluída, mais educada, mais preparada.

O terceiro elemento é a força sócio-econômica da cultura, ou seja, a cultura como campo de ação efetiva do ponto de vista de emprego, da evolução pessoal, da transformação das pessoas, do produto sendo comercializado e colocado no mercado. Esse universo mercadológico aplicado à cultura de uma forma inteligente, que respeite aqueles dois elementos anteriores proporcionam uma gradação não para dizer o que é mais ou menos importante, mas são aspectos fundamentais no entendimento da cultura e, nesse quesito, o SESC está envolvido com essa forma de entender a ação cultural. Na prática, o SESC São Paulo assumiu um compromisso de proporcionar aos trabalhadores do comércio e serviço e à população em geral um programa de bem-estar social, semelhante a programas governamentais, Estatais e de políticas públicas.

Recapitulando, o SESC surge em um momento em que o Brasil vive um processo de mudança, saindo da Segunda Guerra Mundial, se redemocratizando após o Estado Novo de Getúlio Vargas, isso analisando do ponto de vista político; do ponto de vista econômico, há um processo de industrialização intenso no País; já do ponto de vista social e urbano há um processo de transformação das cidades brasileiras em grandes metrópoles. Um ponto importante que não pode deixar de ser mencionado é que o modelo de produção brasileiro baseado na indústria agrária começa a mudar para uma indústria baseada em elementos mais modernos, avançados; isso muda as cidades, os comércios e serviços crescem e as populações urbanas crescem consideravelmente.

Em resposta à esta situação, os empresários começam a assumir compromissos, hoje com o *slogan* de Responsabilidade Social, de que Miranda nos fala em entrevista:

“(...) o modelo de produção brasileiro baseado na indústria agrária começa a mudar para uma indústria baseada em elementos mais modernos, avançados (...) era um País que tinha 80% da sua população no campo e 20% na cidade e essa equação começa a se inverter. Então, isso transforma a sociedade e o Estado tenta responder, mas não consegue por uma série de razões. Os empresários começam a assumir compromissos, hoje a tão falada e badalada Responsabilidade Social. É nesse momento que isso começa a acontecer”. (Danilo Miranda)

É neste contexto que os empresários tratam da importância do emprego, da função social da empresa, do compromisso da mudança e da transformação na vida das pessoas. Se constitui, então, um embrião desse mecanismo de obter recursos das empresas voltados para o bem-estar social do trabalhador e da formação profissional, uma vez que eles precisam de mão-de-obra preparada para trabalhar, e precisam que essa mão-de-obra esteja bem resolvida consigo mesma e nesse sentido, um programa de bem-estar social é indispensável.

Quanto à formação educativa, o SESC tem assumido na prática uma perspectiva educativa baseada em um processo de amadurecimento próprio, onde a presença da educação na questão do lazer, do tempo livre e da

cultura é um desdobramento natural do entendimento de que o papel da instituição se concretizaria no caráter permanente da educação.

Sendo assim, mais que uma diretriz estratégica propriamente dita, é uma diretriz mais tática, mais prática, mais objetiva. Isso significa dizer que unidades do SESC, tanto em São Paulo quanto em outras regiões do país vão buscar, através da sua ação e da orientação dada nacionalmente, uma atividade prática no mundo das artes que tenha conexão com a educação. Para isso é importante que se busque o melhor no campo das artes, que ofereça algum tipo de provocação, questionamento, discussão, em torno de temas.

Atualmente, um dos desafios encontrado pelo SESC São Paulo é a diferenciação cogitada entre cultura de centro e cultura de periferia. Não se pode classificar como duas culturas diferentes mas sim que vivem situações diferentes. Existem trabalhos muito interessantes no campo da cultura, da arte e do social nas periferias, onde o equipamento cultural (teatro, museu, etc.) tem um papel mais ou menos relevante; o que realmente é importante é o modo como se propõe a ação cultural. Nas favelas, por exemplo, quando os equipamentos são precários, porém se tem um programa interessante, atraente, é possível fazer um coral, uma ação voltada para o esporte, mesmo sem ter um equipamento ou uma área muito moderna.

Na concepção gerencial do SESC os equipamentos são considerados conteúdo educativo e por este motivo selecionam os melhores arquitetos, as melhores soluções espaciais possíveis, sem criar diferenciação de linguagem, entre periferia e centro. Por isso “Os centros culturais são espaços para cultivar a capacidade de romper e criar.” (Milanesi, 2003: 145).

No entanto, existe uma sociedade bastante escalonada, uma concentração no centro e em zonas economicamente melhores de tipos específicos de equipamentos e de conteúdos na ação cultural, nas coisas que interessam as pessoas, enquanto onde existem menos condições, a classe menos favorecida encontra outras saídas e isso acaba diferenciando as culturas.

Outra questão diretamente ligada à democratização cultural é a gratuidade e a proximidade das ações culturais. Neste quesito, o SESC São Paulo tem perspectiva teórica de valorização do ser humano através dele mesmo. Um exemplo disso e apontado anteriormente é o programa de alimentação chamado Mesa Brasil que pega comida onde está sobrando e leva onde está faltando, porém com o menor custo possível. Em outras palavras, o SESC cobra tudo, porque isso é fundamental para uma sociedade organizada nos padrões imaginados pela instituição, de uma sociedade liberal, capitalista, onde as pessoas, além de cidadãos são consumidores. É um princípio estratégico a questão da cobrança, porém com exceções quando estas se mostram necessárias. Quanto à questão da proximidade, a questão do pertencimento é muito importante. Muitas pessoas desejam ter um SESC perto de si, porque isso agrega valor ao bairro, à região, à cidade.

O que define o envolvimento da comunidade não é tanto a proximidade, nem a gratuidade, mas a qualidade efetiva da ação cultural e o vínculo com o interesse da sociedade. Existe também uma questão de identificação da linguagem. A linguagem conceitual, por exemplo, precisa de uma certa iniciação. A linguagem figurativa direta, mais lúdica, mais objetiva do ponto de vista do olhar já não carece de tanta iniciação pelo fato de ser mais popular. O SESC atua pensando nestas duas diretrizes: investir na formação, nessa transmissão de um código que permita um entendimento cada vez mais completo da realidade e de todas as linguagens; e por conseguinte, não ter medo de mostrar, divulgar esta abertura a propostas.

Para uma questão vinculada à democratização cultural, ela se dá no acesso, no abrir de portas; contudo, no respeito a todas as tendências, na valorização de tudo que se oferece. Esse respeito a todas as tendências é tão importante para a democratização quanto a questão do acesso e isso é fundamental na concepção do SESC e, pois isso é que preside essa política, o de fazer para todo.

Conflitos de uso e sustentabilidade do meio criativo

A instituição é frequentemente conhecida como um dos principais atores do campo cultural da cidade, pois acredita que:

(...) estabelecer um plano de cultura, integrar a comunidade na gestão cultural, destinar recursos para a cultura (...) são essencialmente elementos garantidores dos direitos culturais declarados como fundamentais. Algumas dessas garantias podem ser modificadas ou até eliminadas, desde que sejam substituídas por outras, tão ou mais eficientes à concretização dos direitos que protegem, sem o que haverá agressão aos princípios regentes de nosso regime de direitos fundamentais. (1ª Conferência Nacional de Cultura 2005/2006, p. 27).

No início, sua gênese foi associada a uma perspectiva assistencialista, procurando responder a uma série de problemas sociais relacionados com o crescimento desenfreado das principais áreas urbanas; estavam diretamente ligadas à questão da saúde (educação sanitária, prevenção de doenças). Com o tempo, progrediu para uma perspectiva não apenas de ajuda social mas de salvaguardar os direitos que devem ser garantidos a todas as classes. Por isso, foram sendo incluídas atividades na área de educação e lazer, bem como, mais tarde, a cultura, cuja importância está em ascensão, não apenas pela situação econômica favorável mas também pela emergência do tema por toda a cidade.

Um dos pontos fortes da sustentabilidade do SESC São Paulo é justamente a sua localização, numa das cidades com maior poder aquisitivo do mundo; paralelo a este ponto carrega em si também a negativa característica de ser uma das cidades com grande desigualdade social. No entanto, os dois pontos convergem-se para o objetivo central do projeto, que conta com o investimento significativo do empresariado e da participação da população carente, necessitada deste auxílio, buscando assim diminuir a discrepância sócio-econômica e atuar como um ponto de equilíbrio entre as forças.

Outra questão, que a princípio poderia ser uma ameaça a sustentabilidade do projeto, mas que hoje já não se configura assim foi a difícil aceitação, no início, das intervenções das instalações em áreas urbanas degradadas. No entanto, com o passar do tempo a própria população foi entendendo a importância e gratuidade do projeto e se sentiu responsável com a preservação e apropriação comunitária dos equipamentos, isso porque “quanto mais um evento for visto por sua comunidade anfitriã como surgido em seu âmago, e não uma imposição a ela, maior a aceitação da comunidade ao evento.” (Yeoman et al., 2006: 37).

Por fim, outra questão que importa ressaltar é o fato de o SESC São Paulo ser um modelo fortemente dependente do seu diretor regional, Danilo Miranda, integrante do projeto desde 1968 e que ocupa este posto há 30 anos, o que pode pôr em causa a sua vulnerabilidade em termos de sustentabilidade a longo prazo, quando esta situação se alterar.

Conclusões e recomendações para linhas de atuação pública e formas de governança

A sua política assenta no acesso e na participação. Constituindo um espaço democrático, permeável a todo o tipo de público, o SESC poderia “ir mais longe”, pensando numa melhor orientação dos programas em função do tipo de público, garantindo assim que a mensagem que se transmite ou o que se pretenda ensinar chegue a todos. Apresentando excelentes condições – econômicas e de participação – poderia dedicar maiores esforços em promover melhor mediação, estudando o público e definindo a programação mais adequada.

As atividades do SESC desenvolvem-se de forma independente da atividade do Governo Federal, Estadual e das Prefeituras. Neste contexto existe alguma contestação, questionando-se por que razão não institucionalizar o SESC, integrando a sua actividade nos ministérios, uma vez que a Entidade desempenha funções bastante relevantes ao nível nacional em termos de educação e cultura. A gestão privada do SESC foi uma imposição do setor privado, que, para aceitar o novo imposto, exigiu que esta gestão também ficasse com o setor privado.

Em termos conclusivos pode afirmar-se que o SESC – São Paulo é um caso de sucesso, contribuindo para a prestação de serviços de proximidade a toda a população e para a criação de uma oferta cultural e educativa

bastante rica, fato que não se pode dissociar do relevante orçamento que detém, bastante superior a qualquer instituição pública. Aliás, o SESC São Paulo é dos mais fortes pois atua numa mega potência econômica. Noutros estados do país, onde o comércio e os serviços são menos expressivos, o SESC não tem a mesma capacidade.

REFERENCES

Cenni, R. (1991), *Três centros culturais da cidade de São Paulo*, Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Coelho, T. (1996), “A pesquisa de indicadores culturais: audácia e dilemas”, in VV.AA., *1º DIAGNÓSTICO da Área da Cultura de Belo Horizonte*, Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte/Vox Mercado Pesquisa e Projetos.

Coelho, T. (1999), *Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário*, 2ª. Edição, São Paulo: Fapesp/Iluminuras.

Milanesi, L. (2003), *A casa da invenção: biblioteca centro de cultura*, 4ª. Edição, São Paulo: Ateliê Editorial.

Oliveira, M.C.V. (2009), *Instituições e públicos culturais. Um estudo sobre mediação a partir do caso SESC-S. Paulo*, dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

Ramos, L.B. (2007), *O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Sarkovas, Y. (2002), “Patrocínio real”, in E. Natale, C. Olivieri, *Guia brasileiro de produção cultural 2004*. São Paulo: Articultura.

SESC São Paulo (2008a), *Catálogo SESC SP 2008*, São Paulo: edições SESC São Paulo.

SESC São Paulo (2008b), *O SESC em São Paulo*, São Paulo: edições SESC São Paulo.

SESC São Paulo (2009), *Revista SESC*, São Paulo: edições SESC São Paulo.

VV.AA. (1996), *1º DIAGNÓSTICO da Área Cultural de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Cultura de Belo Horizonte/Vox Mercado Pesquisa e Projetos.

Yeoman, I. et al. (2006), *Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura*. São Paulo: Roca.

Sites consultados:

Website SESC, disponível em <http://www.SESCsp.org.br/SESC/>.

Blog Acesso – o blog da democratização cultural (Entrevistas_03.07), disponível em <http://www.blogacesso.com.br/?p=30>.

Blog Acesso – o blog da democratização cultural (Notícias_03.07), disponível em <http://www.blogacesso.com.br/?p=367>.

Carta da Paz Social, disponível em <http://www.SESC.com.br/wps/wcm/connect/490c55a9-a7c5-4a25-83a4-bb2f09491dea/Carta+da+Paz+Social.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=490c55a9-a7c5-4a25-83a4-bb2f09491dea>